



Justificativa

A atualidade da questão da tuberculose é indiscutível, dado o aumento do número de casos da doença associado à pauperização, à resistência bacteriana e à incidência da aids. Estima-se que cerca de 1,76 bilhão de indivíduos em todo o mundo estejam infectados pelo vírus. No Brasil, cem mil casos novos surgem anualmente e, destes, cerca de quatro a cinco mil evoluem para o óbito.

Por considerar a importância da divulgação da cultura científica e da educação sanitária a todos os setores da população brasileira, o Espaço Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz e o Centro de Referência Professor Hélio Fraga vêm apresentando desde 1993, em diferentes regiões do País, a história das biociências e da saúde através de exposições itinerantes que adequam temas específicos, pertencentes a disciplinas acadêmicas a um produto cultural atraente e acessível ao grande público.

Cliente

O melhor remédio, no entanto, ainda era o descanso em sanatórios de altitude e a boa alimentação. No século XIX, a tuberculose esteve associada a uma aura de romantismo. Era chique, entre artistas e poetas, escrever sobre a doença, padecer ou até morrer de tuberculose, por amor, evidentemente. Na exposição, além de trechos de obras de poetas românticos, incluem-se poemas de Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Manoel Bandeira e Mário de Andrade. Aberta ao público, devendo ser estimulada a visita de alunos do Ensino Médio e Fundamental e profissionais da saúde.

A Exposição

Inaugurada no Rio de Janeiro, no Museu Histórico Nacional, em setembro de 1993, a exposição vem seguindo uma carreira itinerante, com sucessivas montagens em Brasília, Recife, Natal, Fortaleza, Salvador e Vitória, alcançando um amplo e diferenciado público. Por intermédio de cartazes, fotografias, caricaturas, documentos, vídeos e objetos que revelam a história da tuberculose, o público conhece a institucionalização da luta contra a doença, ocorrida a partir de 1900, com a criação da Liga Brasileira contra a Tuberculose. Percorrendo o circuito da mostra, o visitante terá acesso a uma ambientação cenográfica retratando um consultório médico dos anos 30 e 40. Nessa época, era comum o tratamento pelo pneumotórax, bem como as cirurgias de toracoplastia e frenicectomia.

Contatos para a solicitação da exposição

Centro de Referência Prof. Hélio Fraga
Estrada de Curicica 2000 – Curicica
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22710-550
Telefone: (21) 2448 6868
Irlan Peçanha Tartaglia
E-mail: crphf.ascom@funasa.gov.br

Museu da Vida
Avenida Brasil, n.º 4.365 – Manguinhos
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21040-360
Telefone: (21) 2590 5192 e 2598 4221
Eloisa Ramos Souza
E-mail: asirole@coc.fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz



Centro de Referência
Prof. Hélio Fraga



CS
Centro Cultural da Saúde
Ministério da Saúde

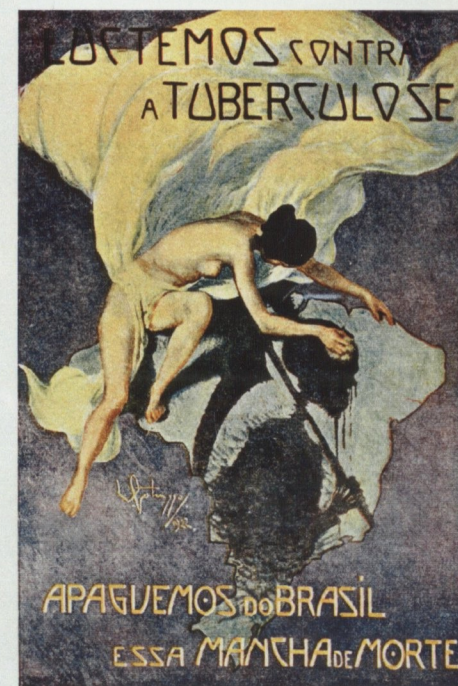
Projeto Gráfico - Centro de Criação/MV

+

616.24-002

10006003449

EIDOTA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE – Ingresso – Brasília-DF – abril/2003 – OS 0301/2003



Imagens da Peste Branca Memória da Tuberculose

Período: de 28 de abril a 28 de junho de 2003,
de terça-feira a sábado, das 10h às 17h.
Local: Centro Cultural da Saúde.

Praça Marechal Âncora, s/n.º (Praça XV) – RJ – Tel.: (21) 2240 5568

Objetivo

Realizar a itinerância da exposição pelo País:
Imagens da Peste Branca: Memória da Tuberculose.

Baseada em extensa pesquisa realizada em conjunto pela Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ e o Centro de Referência Professor Hélio Fraga/FNS/Ministério da Saúde, a exposição traça um panorama da doença no Brasil, do início do século XX até a atualidade.



Roteiro

Introdução - Etiologia da Tuberculose

A descoberta do bacilo de Koch em 1882. A tísica, flagelo do século XIX. No Rio de Janeiro, a maior responsável pela mortalidade na cidade. A construção da imagem da tuberculose. A concepção romântica e compreensão social da doença, ligada às condições de vida e de trabalho.

Módulo 1 - Primeiros Passos: A Liga Brasileira contra a Tuberculose

A atuação da Liga Brasileira contra a Tuberculose, entidade filantrópica particular, criada em 1900. As novas tecnologias incorporadas pela Liga em suas ações: o pneumotórax na década de 1910; a vacina BCG na década de 1920. O Preventório Dona Amélia.

Módulo 2 - O Estado entra na Luta: A Inspetoria de Profilaxia da Tuberculose

Anos 20. A saúde pública como uma questão nacional. O Departamento Nacional de Saúde Pública e a Inspetoria de Profilaxia da Tuberculose. O início da responsabilidade do Estado para com a tuberculose.

Módulo 3 - O Estado intensifica a Luta: Campanha Nacional contra a Tuberculose e Serviço Nacional de Tuberculose

Década de 1940. Criação do Serviço Nacional de Tuberculose (SNT). Realização de estudos, planejamento de campanhas profiláticas, orientação, coordenação e fiscalização das atividades de instituições ou organizações públicas e privadas vinculadas à luta antituberculose. A Campanha Nacional contra a Tuberculose (1946). O plano nacional de combate à doença. Construção de sanatórios e hospitais por todo o País. A quimioterapia antibiótica específica, iniciada com a descoberta da estreptomomicina, seguida da hidrazida e do ácido paraminossalicílico (PAS).



Módulo 4 - Do Clima de Montanha aos Quimioterápicos

Os procedimentos adotados como tratamento científico da tuberculose. O tratamento higienodietético, os sanatórios de altitude, a internação, o exame bacteriológico do escarro, os raios X. A gama de remédios utilizados na tentativa de curar a tuberculose, desde o conhecido óleo de fígado de bacalhau até os preparados à base de ouro. O pneumotórax artificial, técnica cirúrgica criada pelo médico italiano Forlanini, largamente utilizada nos dispensários e sanatórios, a partir da década

de 1930 e outras técnicas cirúrgicas de colapsoterapia. Avanços científicos para o controle da doença. O campo da prevenção e do diagnóstico. A vacina BCG e a abreugrafia. A revolução dos quimioterápicos. A tuberculose como uma doença curável.

Módulo 5 - A Tuberculose no imaginário

Na antiguidade, com sua presença impiedosa e diferentes denominações – tísica, caquexia, consunção, peste branca – influenciou o comportamento daqueles a quem atingiu. Sob o nome de consunção, esteve ligada à ideia de combustão do ser, gradualmente produzida pela febre. Sua ligação com os pulmões engendrou metáforas aéreas, espirituais e profanas. Tais concepções constituíram o eixo da representação idealizada da tuberculose, existente desde a Idade Média e o Renascimento, com sensível reforço durante o século XIX, quando ficou conhecida como o “mal do século”.

No Brasil, a tuberculose esteve presente na criação artística em diferentes épocas. A literatura foi seu campo predileto. Românticos como Casimiro de Abreu e Castro Alves, simbolistas como Cruz e Souza e Augusto dos Anjos e modernos como Manuel Bandeira e Ribeiro Couto escreveram poesias inspirados pela “Dama Branca”. A prosa, com Floradas na Serra, de Dinah Silveira de Queiróz e a música popular, com os sambas de Noel Rosa, são ainda testemunhas da força imaginativa proveniente da tuberculose.

Módulo 6 - A Tuberculose Hoje

A tuberculose ainda hoje constitui um problema de saúde pública relevante em vários países, inclusive no Brasil. Passados mais de 100 anos da descoberta do bacilo de Koch e com um grande avanço técnico-científico, que trouxe novos conhecimentos sobre a doença ao longo desse tempo, vê-se com preocupação o quadro atual da incidência da tuberculose.